

# Delfim garante condições mais suaves na negociação

EDGARDO COSTA REIS

Correspondente

**WASHINGTON** — O Brasil está tentando refinanciar sua dívida externa que vence de 1985 a 1988, com prazos maiores e taxas de risco (*spreads*) menores, afirmou o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, que está em Washington para entendimentos com os credores. Segundo ele, o País vai conseguir este ano condições mais vantajosas do que em 83:

— A renegociação da dívida será um pouco melhor do que no ano passado. A situação é ligeiramente melhor. A grande verdade é que o Brasil está começando a crescer. O nível de produtividade industrial tem crescido nesses últimos meses, o nível de emprego, também. O comércio exterior caminha muito bem. Temos que considerar que o saldo atingirá os US\$ 9 bilhões, que pareciam impossíveis no início do ano. Por outro lado, o déficit público caminha realmente para ser nulo. Nós fizemos também um ajustamento energético muito importante.

Delfim e o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, almoçaram no Fundo Monetário Internacional (FMI), onde, à tarde, se

reuniram com o Diretor-Gerente da instituição, Jacques de Larosière. Segundo o Ministro os três analisaram o desempenho da economia brasileira até junho e as metas do segundo semestre, para facilitar o trabalho da missão do FMI que virá ao Brasil este mês. O País cumpriu todas as exigências do Fundo e, por isso, não houve problemas na avaliação de ontem, ressaltou Delfim.

Pela segunda vez em um ano, fracionou uma tentativa do ministro brasileiro de se encontrar com o Secretário do Tesouro americano, Donald Regan. Embora um assessor de Delfim dissesse que ele tinha reunião marcada com Regan à tarde, o secretário viajou para a Califórnia, onde o Presidente Ronald Reagan está passando as férias.

● Os Presidentes da Argentina, Raúl Alfonsín; Colômbia, Belisário Betancur; e Venezuela, Jaime Lusinchi, se reunirão em Quito, no próximo dia 10, para analisar o problema da dívida externa latino-americana. O encontro ocorrerá por ocasião da posse do novo Presidente do Equador, Febres Cordero.

● A Inglaterra rejeitou a proposta da Nigéria para que os bancos credores refinanciem sua dívida externa — estimada em US\$ 2 bilhões — sem se submeter aos procedimentos normais de negociação e a um acordo de austeridade receitado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).